

**TUMOR MIOFIBROBLÁSTICO DE BEXIGA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA:
UM RELATO DE CASO**

Anna Paula Bastos Lima (annabastoslima@gmail.com)

Victor Da Paixao Guimaraes (victordapaixaoguimaraes@gmail.com)

: Introdução: O tumor miofibroblástico inflamatório (TMI), ou pseudotumor inflamatório, é um tumor mesenquimal originado da proliferação não-neoplásica de células miofibroblásticas que podem ocorrer em qualquer idade e tem potencial maligno incerto. Acometem diversos sítios anatômicos, sobretudo pulmão e fígado. Os TMI de bexiga são raros, dentre os relatos descritos na literatura 25% ocorreram na população pediátrica, podendo ser localmente agressivos e mimetizar neoplasia maligna, principalmente sarcoma de bexiga, na cistoscopia e nos exames de imagem, com a diferença principal que o tratamento cirúrgico único é curativo em cerca de 90% dos casos de TMI.

Relato de Caso: 7 anos, sexo feminino, história de disúria intensa há cerca de 2 semanas da admissão evoluindo posteriormente com hematúria macroscópica. Genitora negava antecedentes patológicos e familiares. Tomografia computadorizada de abdome evidenciou imagem nodular (2,8 x 2,1 cm) com realce predominantemente periférico pelo meio de contraste, relacionada à parede lateral esquerda da bexiga e discreto espessamento parietal adjacente. Realizadas múltiplas biópsias por endourologia sem caracterização da lesão pela anatomia patológica e imuno-histoquímica, sendo optado, então, por biópsia aberta. Nesta, foi evidenciado TMI de Bexiga. Realizada, 15 dias após

a biópsia, cirurgia de exérese completa de tumor pediculado sem necessidade de cistectomia parcial, ou seja, mantendo reservatório vesical com capacidade preservada. Evoluiu sem intercorrências após procedimento. Retorna em pós-operatório tardio com ressonância magnética de pelve (exame de escolha pela literatura) evidenciando apenas cicatriz vesical mensuração irrelevante sem outros achados suspeitos ou sintomas urinários.

Conclusão: Diante do exposto, apesar de raro, é importante elevarmos o índice de suspeição para o diagnóstico de TMI de bexiga nos pacientes da população pediátrica que apresentem queixas urinárias recorrentes, especialmente, hematúria. Isto posto, importa à prática clínica a documentação de casos como este para que seja feito diagnóstico e procedido tratamento de maneira mais breve possível, otimizando assim, as taxas terapêuticas de sucesso.

Palavras-chave: tumor miofibroblástico inflamatório; bexiga; hematúria; disúria; sarcoma de bexiga; cistoscopia; ressonância magnética; tratamento cirúrgico; cistectomia parcial.